

## EXPLOSÃO IMOBILIÁRIA

# Mais de 150 mil novos moradores

O crescimento imobiliário de Campinas anda em ritmo acelerado. Entre janeiro e setembro de 2008, a cidade teve uma demanda de 10.834 novas unidades (projetos aprovados), um crescimento de mais de 69% em relação a 2007. Deste total, 35% está concentrado na chamada Macrozona 4, região que abrange os bairros localizados na área situada entre a Avenida Heitor Penteado (Taquaral) até a Rodovia Dom Pedro, conhecida por Alto Taquaral. "É sem dúvida a região que mais cresce na cidade", afirma Francisco de Oliveira Lima Filho, presidente da HabiCamp - Associação Regional da Habitação.

O levantamento feito pela entidade revela que os bairros nessa área receberão, nos próximos cinco anos, cerca de 150 mil novos moradores, que ocuparão as 3.249 unidades construídas a partir de plantas aprovadas em 2008, sendo 1.137 horizontais (casas) e 2.112 verticais (apartamentos). Mas esta demanda deve se retrair em 2009, segundo avalia o presidente da HabiCamp, "em função da crise mundial que contribuiu para tornar o mercado mais saudável". Ele afirma que as grandes construtoras estão reavaliando seus planos e há uma tendência de redução da ordem de 15% nos projetos para 2009.



Trabalhadores da construção civil na formação de laje em edifício. Fim de tarde dá o contraste à cena

## Além da crise, setor enfrenta acidentes com muitas mortes

Francisco Lima pondera que o valor do metro quadrado cobrado na região (3 a 4 mil reais o m<sup>2</sup>) vinha crescendo de maneira incompatível com a qualidade apresentada e, após o susto da crise internacional, eles se acomodaram em um patamar mais real. Os preços dos imóveis, segundo ele, estavam cerca de 30% mais elevados em comparação a bairros nobres que não têm espaço para crescer.

A corretora Paula Vilar concorda com essa avaliação. Nos últimos dois anos, ela manteve estável a média de dois a três imóveis comercializados por mês no Alto Taquaral. "Assistimos a uma supervalorização, mas agora os preços estão voltando a realidade e os compradores já começam a encontrar imóveis na região com valores menores", diz ela.

Com isso, a previsão é de um novo contexto em 2009, pois os compradores estão inseguros em assumir dívidas de financiamento e quem tem imóveis para investimento deve colocar para aluguel, esperando um momento de melhor valorização. "Por outro lado, quem tem dinheiro disponível pode conseguir bons negócios à vista", avalia Paula.

Campinas tem hoje cerca de 30 mil trabalhadores em construção civil. Destes, entre 10 e 15 mil atuam na informalidade, principalmente em condomínios fechados ou em obras particulares de reformas e ampliações. E são nesses locais que ocorrem o maior número de acidentes. Só este ano, já foram registradas seis mortes na cidade (foram 4 em 2007) e, destas, três nesta região.



Prédio onde trabalhador morreu soterrado cavando poço de elevadores sem equipamentos de segurança

A morte mais recente ocorreu no início de outubro, na obra de ampliação da Padaria Primavera (Rua Girassol) e as outras duas no início do ano em Alphaville II (na Rodovia Dom Pedro, quase em frente ao Galleria), todas por soterramento em escavação de fossos para elevador. A informação é de Francisco Aparecido da Silva, diretor na área de Saúde e Segurança do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário.

Ele salienta que "a escavação da rua Girassol não estava sendo acompanhada por um engenheiro

técnico responsável especificamente pelo fosso (como manda lei), faltou espaço para socorro de emergência e o trabalhador soterrado não usava o sarilho (cinto de segurança ligado por cabo a um cilindro de resgate)".

### OLHO NO PERIGO

O Sindicato dos Trabalhadores afirma que o aumento de acidentes por falta de prevenção ocorre principalmente nas obras informais e em pequenas empresas. Embora não tenha números oficiais, a entidade diz que "o aumento de obras não está sendo acompanhado proporcionalmente nas questões de segurança e os prazos de entrega curtos podem contribuir para o aumento do índice de acidentes".

Indícios de irregularidade podem ser denunciados ao Sindicato dos Trabalhadores e ao CREA.

O Diretor Regional do Sindicato da Construção (Sinduscon), Luiz Cláudio Amoroso, afirma que a entidade tem intensificado o trabalho de prevenção de acidentes em obras, mantendo um técnico de segurança para orientar as empresas associadas e promovendo gratuita-

mente seminários, palestras e cursos sobre o tema. Ele afirma que "o maior problema está relacionado a informalidade, e embora a formalidade não nos isente do acidente ela diminui muito a possibilidade".

Levantamentos do Sinduscon constata que na área de Construção Civil no Brasil, para cada trabalhador formal (com registro) há dois informais.

As empresas são obrigadas a fornecer equipamentos de segurança e obrigá-lo uso, mas o Sinduscon reconhece que "a conscientização individual nem sempre é fácil".

Paula  
I m ó v



Fone: (19) 3296 6622  
Rua Luiza de Gusmão, 555 - Loja 8

## BIG HEAD TATTOO

MATERIAIS DESCARTÁVEIS - ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVE  
Credenciado pelo SETAP-BRASIL em BIOSSEGURANÇA

Daniel "KBÇA"  
www.bigheadtattoo.com.br



Tel: (19) 3342-4744

AV. ALMEIDA GARRET 930 - PQ. TAQUARAL

SUSHI DAKI  
oriental food

De terça a domingo das 18:00 h às 22:30 h  
Rua Jorge Figueiredo Corrêa, 1405 - Primavera Mall  
Delivery: 3296-6218